

# Crônica de um Homem que Tem o Hábito de Pensar

Publicado em 2025-07-19 21:08:49



Nasceu com a cabeça no lugar, mas logo percebeu que isso era um fardo.

Desde pequeno, fazia perguntas que incomodavam:

"Porque é que o professor manda calar quem tem razão?"

"Porque é que se reza mais do que se faz?"

"Porque é que os bons têm sempre de se justificar e os tolos nunca se calam?"

Cresceu num país onde pensar é como usar gravata numa praia:  
dá nas vistas, provoca risos ou desconfiança.

Mas ele insistiu.

Cultivou o hábito de pensar como quem cultiva uma pequena  
horta —

entre pedras, ervas daninhas e cães vadios que lhe mijavam nas  
ideias.

O homem que pensa acorda cansado, não do corpo — mas do  
mundo.

Lê as entrelinhas, escuta o silêncio por trás do barulho,  
vê a encenação por detrás do telejornal.

Enquanto os outros se empanturram de ruído e distração,  
ele mastiga dúvidas, digere contradições.

Não tem muitos amigos.

Os que pensam são poucos, e os que ouvem pensadores são  
ainda menos.

Os outros — os normais — preferem o conforto da ignorância  
polida,  
dos chavões que não incomodam, da verdade pasteurizada.

Já lhe chamaram de tudo:

**"radical", "amargo", "anti-sistema", "resingão", "iluminado".**

Mas tudo o que ele queria era simples:

— um país onde a honestidade não fosse ingénua,

— onde a inteligência não fosse um fardo,

— onde o mérito não andasse com muletas.

Mas ele continua.

A pensar.

Não porque isso lhe traga recompensa —

mas porque é a única forma de se sentir vivo no meio da paralisia.

E quando, ao fim do dia, o mundo se cala por um instante, ele acende uma luz interior e pergunta a si mesmo:

**“Estarei errado, ou sou apenas um homem acordado numa terra de sonâmbulos?”**

---

Crónica de [Francisco Gonçalves](#)